

## PSICOMOTRICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS SITUADAS EM JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE

Gilian de Araujo Rodrigues<sup>1</sup>  
Franciela Félix de Carvalho Monte<sup>2</sup>

### RESUMO

A psicomotricidade é primordial para a evolução da criança desde a infância, já que é através de atividades psicomotoras que haverá um desenvolvimento conjunto entre o aspecto motor, cognitivo e afetivo. Deste modo, a formação de professores deve incluir o conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor, possibilitando intervenções educativas eficientes. Diante disso, este artigo busca analisar qual o lugar da psicomotricidade na formação de professores da educação infantil e anos iniciais por meio dos cursos de licenciatura em Pedagogia ofertados pelas universidades públicas da Região do Vale do São Francisco. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental que abordou a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia de três universidades públicas de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Além da descrição da estrutura curricular, a ênfase maior ocorreu sob o ementário das disciplinas, observando se existe alguma disciplina específica sobre psicomotricidade ou algum componente curricular que aborde o tema. Após a análise de dados, foi possível ver que, entre as três universidades públicas, não existe disciplina específica sobre psicomotricidade na formação básica, mas elas possuem disciplinas que trazem o tema tangencialmente no ementário. Também há disciplinas eletivas que abordam o tema de forma mais profunda, no entanto, dependem da disponibilidade de oferta pela universidade e da escolha do aluno. Considera-se, por fim, a necessidade de estudos futuros que incluam nos cursos a oferta desse componente curricular, bem como a formação docente proveniente dos estágios e das práticas previstas nos PPCs analisados sobre a temática objeto deste estudo.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Formação de Professores, Educação Psicomotora.

### INTRODUÇÃO

Segundo Fonseca (2008), deve-se entender a psicomotricidade como a indissociabilidade do movimento e da vida intelectual. No campo educativo, portanto, a psicomotricidade, de acordo com Le Boulch (1992), dá-se por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e comportamentos corporais da criança, possibilitando uma imagem do corpo e colaborando para a formação de sua personalidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, [gilian.rodriques@upe.br](mailto:gilian.rodriques@upe.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora. Doutorado em Psicologia Cognitiva. Universidade de Pernambuco - UPE, [franciela.felix@upe.br](mailto:franciela.felix@upe.br).

A psicomotricidade é essencial para conseguir uma aprendizagem significativa, facilitando o processo de alfabetização e capacitando o aluno para um melhor desenvolvimento de assimilação dos conhecimentos escolares. Sendo estudada e abordada de maneira certa na formação de professores, capacita esses profissionais para uma prática pedagógica que atende, de forma qualitativa, as necessidades educacionais no desenvolvimento da criança.

Assim sendo, é necessário que a psicomotricidade seja vista na formação de professores como essencial para o sucesso na aprendizagem das crianças, tendo em vista que ela ajuda na construção da identidade, na socialização e na autonomia. Diante dessa perspectiva, a pesquisa apresentada teve como objetivo principal analisar o lugar ocupado pela psicomotricidade na formação de professores e como está sendo abordada nos cursos de pedagogia. Além disso, buscou-se identificar como é abordado, nos referidos cursos, o desenvolvimento motor na educação infantil e nos anos iniciais, e analisar, criticamente, as contribuições do conhecimento a respeito do desenvolvimento motor na atuação de futuros professores.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de três graduações em Pedagogia da região do Vale do São Francisco, conforme descrito adiante.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo relata uma pesquisa de caráter documental, na qual foram analisados os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Pedagogia das universidades públicas localizadas em Petrolina/PE e em Juazeiro/BA. Observa-se que os cursos destas instituições públicas são responsáveis pela formação de professores da educação infantil e anos iniciais há pouco mais de três décadas, formando professores para atender a toda a macrorregião do submédio do São Francisco, portanto, gozam de excelente inserção social e de produção contundente de conhecimento.

Quanto à pesquisa documental, Gil (2008) diz que os documentos possuem informações que possibilitam ao pesquisador materiais com “quantidade e qualidade suficiente” em comparação a pesquisas realizadas diretamente com pessoas. E, mediante a análise documental, pode-se identificar e encontrar as respostas que o pesquisador procura.

Para o desenvolvimento desse trabalho, houve a identificação das instituições públicas com *campus* nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Logo após, foram recolhidos os

PPCs vigentes do curso de Pedagogia de cada uma, os quais são documentos públicos, disponibilizados para a sociedade civil.

Após esse momento, passou-se à análise dos documentos, com ênfase especial nos ementários das disciplinas, observando-se se há alguma disciplina específica sobre a psicomotricidade ou alguma outra que aborde sobre o tema. Analisou-se, ainda, as referências bibliográficas obrigatórias em cada disciplina, no sentido de compreender como esse material pode subsidiar a discussão sobre a temática.

## **EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

Costa (2007, p. 20) afirma que “o desenvolvimento psicomotor engloba em si, a interrelação do desenvolvimento motor, do psiquismo e da inteligência. O ato motor isolado não tem significado”, ou seja, há uma estimulação a cada atividade desenvolvida, e trabalhando em conjunto, a criança tem um crescimento de forma mais ampla. Sendo assim, a psicomotricidade

[...] está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2019, p. 02).

Segundo Fonseca (2008), a teoria walloniana evidencia a relação de interdependência entre a inteligência, a emoção e a motricidade, sendo essenciais para a evolução da criança. Assim sendo, são necessários estímulos para que consiga desenvolver e conhecer cada parte do seu corpo.

De acordo com Galvão (1995), é preciso pensar atividades que corroborem para esses estímulos, usando meios como o lúdico com intencionalidade. Para esta autora, a teoria walloniana dá inúmeras significações ao ato motor, além do seu papel na relação com o mundo físico e social. O movimento tem um papel importante na afetividade e na cognição.

Segundo Fonseca (2008, p. 56), a teoria walloniana explica que, ao distinguir a estimulação objetal (emergida diretamente dos objetos) da estimulação situacional (decorrente do envolvimento espacial e situacional) e, finalmente, da estimulação proprioceptiva (surgida do interior do corpo e do estado tônico dos seus músculos), o processo psicomotor só poderá desencadear-se quando todas essas estimulações multimodais vicariadas se integrem no

cérebro por equivalência funcional, conjugando dados perceptivos com motores, mediatizados por retroações circulares.

Fonseca (2008, p. 53) diz que Wallon lança-nos um desafio quando afirma que “dos grandes passos a realizar pela psicologia é aquele que deve unir o orgânico ao psíquico, o corpo à alma, o indivíduo à sociedade”. Para Fonseca (2012), a Psicomotricidade é composta de sete fatores essenciais: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina.

Partindo do ponto que a psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 41) diz que “na educação infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.”

Este documento ainda diz que se deve manusear o corpo com a finalidade de interação com o outro e com o meio, partindo da “criatividade, controle e adequação”. Nessa perspectiva, a BNCC reforça que na educação infantil é primordial que sejam desenvolvidas atividades com interações e brincadeiras intencionais, para que a aprendizagem seja abordada em vários campos de experiência.

Os campos de experiências citados pela BNCC (BRASIL, 2017) abordam atividades que desenvolvem na criança, noções do eu e do outro, com movimentos corporais, dentre outros aspectos. Na mesma direção, esse documento afirma que, com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Diante disso, faz-se necessário que o professor da educação infantil compreenda que a criança se desenvolve por meio do movimento e conheça o desenvolvimento motor e suas fases, no intuito de propor atividades fundamentadas nos conceitos da Psicomotricidade.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PSICOMOTRICIDADE**

A Educação Psicomotora deve ser implementada desde quando a criança chega à escola, para que ela construa a percepção do mundo que a rodeia e de si mesma. A

psicomotricidade deve ser encarada desta forma como a educação base, pois auxilia todas as aprendizagens seguintes que a criança irá fazer. Freire (1989, p.13) afirma que

o corpo parece ser um intruso que atrapalha a mente com seu movimento e barulho durante o processo de aquisição de conhecimento, principalmente nos anos iniciais, onde a alfabetização acontece. As crianças se movimentam constantemente em busca de desafios e descobertas, assim sem o movimento a aprendizagem não acontece e sem o movimento nas avaliações o diagnóstico não se completa.

Partindo dessas reflexões de Freire (1989), entende-se que a construção do conhecimento da criança se embasa na atividade motriz. Nos primeiros anos de vida, a educação da criança faz-se inteiramente pela Psicomotricidade, o que quer dizer que todo o conhecimento e aprendizagem se centra na ação e movimento da criança em relação ao meio envolvente e aos demais sujeitos que dele fazem parte.

A BNCC diz que a escola precisa desenvolver atividades ricas para que as crianças possam observar e descobrir um leque de possibilidades com o corpo, para que possam desvendar as maneiras de uso do espaço corporal. E os professores ocupam uma posição fundamental, pois, em seu trabalho com os alunos, são eles os principais mediadores do conhecimento.

Segundo Ortiz (2007), o educador da educação infantil é aquele que sabe mediar a vivência e as experiências da criança, contribuindo positivamente para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, sua aprendizagem. O professor tem o papel de auxiliar a criança sobre as formas diferentes dela aprender sobre si e sobre a sociedade, conseguindo mostrar, a partir de suas expressões, os sentimentos que ela carrega.

A formação de professores para a educação infantil, em cursos de Pedagogia, deve incluir a compreensão sobre a psicomotricidade e como ela é desenvolvida em sala de aula, assimilando a teoria com a prática. Fonseca (2008, p. 52) afirma que “é necessário adotar alternativas posturais dentro da sala de aula, recuperar aulas peripatéticas e modalidades de informação e de comunicação mais dinâmicas, corporal e tonicamente mais expressivas.”

Considera-se, assim, que isso precisa partir, antes de mais nada, da formação inicial do professor. Como Freire (1989) afirma, os professores devem estar continuamente preocupados com o desenvolvimento motor, certificando-se de que as crianças estão desenvolvendo suas atividades de forma certa, se conseguem equilibrar-se, pegar e manusear objetos.

A necessidade de trabalhar a psicomotricidade na infância surge pelo fato de muitas crianças apresentarem dificuldades, as quais poderiam ser solucionadas por meio de atividades psicomotoras, tendo em vista que a criança precisa desenvolver seu corpo, seu

aspecto cognitivo para poder se relacionar consigo e com o outro. E a escola muitas vezes não se preocupa com esse desenvolvimento da criança, impondo metodologias as quais são bem “tradicionais”, como Fonseca (2008, p. 52) diz:

dado que a escola se baseia em uma espécie de ditadura postural, exigindo das crianças e dos jovens uma aprendizagem demasiado imóvel, sentada e bradicinética, requerendo uma contensão constante da sua motricidade, penso que essa visão errada do que é a atenção está na base de muitos problemas de aprendizagem e de comportamento na escola atual, na qual a dispersão, a desplanificação e a captação episódica da informação, etc., acabam por caracterizar a maioria dos comportamentos entrópicos e desviantes e as baixas de rendimento escolar.

A Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC – Formação (BRASIL, 2019) evidencia, em seu Art. 13, parágrafo 2º, inciso III, que na educação infantil deve haver o planejamento, o direcionamento e a avaliação levando em consideração as brincadeiras e as interações, conforme propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2010) e pela BNCC (BRASIL, 2017) como direitos de aprendizagem: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se”, estruturando-se também de acordo com os objetivos que estão organizados nos campos de experiência segundo a BNCC, sendo eles “o Eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; escuta, fala, pensamentos e imaginação; traços, sons, cores e formas; e espaços, tempos quantidades, relações e transformações”.

Dessa forma, para que as crianças consigam alcançar tais objetivos, é preciso que sejam desenvolvidas atividades intencionais, em que, por meio de estímulos, as crianças possam se conhecer e conhecer o outro. A psicomotricidade amplia essa possibilidade, tendo em vista que a relação cognitivo-afetivo-motora realizada de forma integrada, auxilia e facilita na evolução de cada um.

Seguindo ainda essa linha de argumentação que sustenta a necessidade de que a psicomotricidade esteja presente na formação de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), licenciatura, traz no Art. 4º, parágrafo único, inciso II que é preciso

compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social” e ainda no inciso V que é necessário “reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

Por isso, cabe à escola proporcionar uma educação de qualidade e ao professor desenvolver atividades com o objetivo de desenvolver de modo integral a criança, respeitando a bagagem cultural que cada uma traz, atendendo as necessidades dos alunos, e ao ritmo de cada um, para que a aprendizagem seja realmente significativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três cursos ofertados pelas universidades públicas nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, serão nomeadas para análise neste artigo como: 1) Curso A; 2) Curso B e 3) Curso C.

O curso A, numa universidade pública estadual, tem dois PPCs vigentes atualmente, sendo um do ano de 2012 e outro implementado em 2019. No curso B, por sua vez, também existem dois PPCs vigentes, um do ano de 2011 e o outro de 2019 que foi recentemente aprovado, sendo implementado na primeira turma de 2021.1.

O curso C, por sua vez, acontece na modalidade de Educação à Distância e é ofertado por uma universidade federal. O PPC vigente é do ano de 2014. As aulas acontecem por meio de vídeo-conferências, teleaulas e atividades disponibilizadas para cada disciplina. São feitos 2 encontros presenciais para a realização de avaliação e/ou apresentação de trabalhos.

Após análise da estrutura dos PPCs vigentes nas três instituições, passou-se a analisar os componentes curriculares específicos, quando pode-se perceber que não há nenhuma disciplina específica sobre psicomotricidade. Verificando o ementário de cada curso para ver quais disciplinas abordam de alguma forma a psicomotricidade, foi encontrado no Curso A (UPE, 2012) uma disciplina que aborda em sua ementa “o papel do professor no desenvolvimento da linguagem, motricidade, cognição, imaginação e criatividade”, trata-se de uma disciplina, intitulada de “Fundamentos da Educação Infantil” (grifo nosso), com carga horária de 75h, ofertada no 4º período do curso.

Ainda no Curso A (UPE, 2017), existe uma disciplina eletiva chamada “Educação e Psicomotricidade”. A carga horária é de 30h e em sua ementa aborda assuntos essenciais sobre psicomotricidade. Outra disciplina encontrada como eletiva também é a “Educação e Ludicidade” com carga horária de 30h que traz em sua ementa “relações com a aprendizagem e o desenvolvimento sócio-cultural, cognitivo e emocional dos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

De modo semelhante, no Curso B (UNEB, 2011) foi identificada uma disciplina que fala em seu conteúdo programático sobre o desenvolvimento cognitivo, sócioafetivo e psicomotor de zero a seis anos, nomeada de “Fundamentos da Educação Infantil”, com carga horária de 60h, também ofertada no 4º período do curso.

Ainda no Curso B (UNEB, 2011), encontrou-se uma disciplina diversificada que aborda na ementa “demonstrar autonomia na elaboração de atividades motoras da cultura

corporal, sendo capaz de construir, reinventar e interpretar os movimentos corporais”, essa disciplina é chamada “Educação, Ludicidade e Corporeidade”, com carga horária de 60h, e é lecionada no 7º período, para os alunos que escolhem o Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Já no PPC (UNEB, 2019) do Curso B não foi encontrado nenhuma disciplina que aborde sobre o tema de forma direta ou indireta, mesmo sendo abordado nas competências do Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: “Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social”.

E no Curso C, também tem uma disciplina chamada “Educação, Ludicidade e Corporeidade”, com carga horária de 60h, como eletiva. O PPC informa o seguinte: “Disciplinas eletivas não estão previstas por conta da própria especificidade da modalidade à distância, cuja estrutura depende de cada Polo e a previsão de disciplinas eletivas atrela-se ao planejamento de outros cursos oferecidos e das instituições que oferecem tais cursos nos Polos” (UNIVASF, 2014).

Diante do que foi analisado, podemos perceber que entre os Cursos A, B e C não há disciplina específica sobre psicomotricidade, mas que existem disciplinas com abordagens direta ou indireta sobre o tema a partir da ementa, o que faz com que dependa do professor responsável pela disciplina como será desenvolvido o assunto, se vai aprofundar sobre, ou se só vai ser superficialmente comentado. Além disso, pode-se notar que, analisando-se as referências bibliográficas adotadas nas disciplinas mencionadas nos três cursos, poucas estão voltadas para a área da psicomotricidade, sendo mais relacionadas à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental de um modo geral.

Esses achados são incompatíveis com a discussão teórica que vem sendo tecida na área, pois a Educação Psicomotora é fundamental para que o processo de aprendizagem da criança seja desenvolvido com sucesso. Le Boulch (1992) defende que a Educação Psicomotora deve ser realizada desde o início da carreira escolar da criança, sendo que é por meio dela, que em conjunto, ganha percepção de si e do outro. A psicomotricidade deve ser reconhecida e concretizada na educação básica, pois retém todas as aprendizagens seguintes que a criança irá fazer, desenvolvendo e mostrando a existência da lateralidade, da orientação entre o tempo e o espaço e permitindo adquirir habilmente a coordenação de gestos e movimentos, como já foi discutido em momento anterior.

Desse modo, é essencial que os futuros profissionais de educação estejam capacitados a conceder às crianças condições que aumentem o seu potencial motor a partir de uma sucessão

de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Diante disso, percebemos a importância de ter componentes curriculares específicos sobre Psicomotricidade no curso de Pedagogia, visto que havendo uma disciplina voltada para a educação psicomotora da criança, os futuros professores conseguirão entender de forma mais profunda o que se pode desenvolver de acordo com as dificuldades encontradas, potencializando as atividades que serão produzidas em sala de aula com intencionalidade.

Com isso, pode-se perceber também que a carga horária influencia em como o professor vai lecionar sobre a temática, tendo em vista que no curso A (UPE, 2012) a disciplina obrigatória possui 75h e no PPC (UPE, 2017) as duas disciplinas eletivas tem a carga horária de 30h, o que se torna pouco tempo para abordar um assunto tão abrangente. E no curso B (UNEB, 2011) a disciplina obrigatória possui a carga horária de 60h e a eletiva também de 60h, mas já no PPC (UNEB, 2019) não existe nenhuma disciplina na formação básica e nem eletiva, o que acarreta em uma lacuna na formação de professores, principalmente partindo da perspectiva que o próprio PPC visa em suas competências, como dito anteriormente, o desenvolvimento da criança integralmente.

Um professor recém-formado, que teve pouca ou nenhuma experiência na área da psicomotricidade, poderá encontrar dificuldades em auxiliar uma criança a se desenvolver como sujeito ativo na sociedade através do movimento, como regem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Segundo Oliveira (2015, p. 36), “o movimento é um suporte que ajuda a criança adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações”. É notória a importância de se trabalhar com a psicomotricidade em sala de aula, principalmente na educação infantil e anos iniciais, já que é nessa etapa que a criança tem seus primeiros estímulos cognitivo, afetivo e motor. Ainda, Oliveira (2015) aborda que a educação psicomotora pode ser vista como preventiva na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente.

Por isso, é necessário que a psicomotricidade seja vista como um elemento importante na formação de professores, pois, para que o desenvolvimento da criança possa acontecer de forma integral, precisa de atividades intencionais que se relacionem com os fatores psicomotores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi analisado, pode-se perceber a importância de abordar a Psicomotricidade na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, bem e como, também perceber, que o estudo dessa área é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Entender que a relação afetiva, motora e cognitiva é essencial para a criança poder desenvolver-se, é um passo importante para os futuros professores, e saber como utilizar as atividades intencionais é primordial para o sucesso.

Para que isso ocorra, é preciso que nos cursos de Pedagogia sejam ofertadas disciplinas voltadas para a área psicomotora, tendo em vista que as dificuldades que os alunos possam apresentar (nos sete fatores psicomotores que foram citados anteriormente) podem ter sido ocasionadas pela ausência de uma ação psicomotora intencional, o que poderia ser evitado.

No presente estudo, ao analisar os PPC das Universidades Públicas das cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, é possível notar que não existe disciplina específica sobre Psicomotricidade e que tem algumas disciplinas que abordam o tema tangencialmente. Então, observamos que não há uma abordagem profunda sobre o tema na formação dos futuros professores desses cursos, o que faz com que os discentes que se interessam pela área, busquem a partir de eletivas ou formação continuada, o entendimento sobre o assunto.

A pesquisa mostra que existem lacunas quanto à abordagem da educação psicomotora nos cursos de formação de pedagogos na universidade pública, responsável pela formação de professores e o fomento à educação de qualidade. Como já dito, a análise foi limitada as universidades públicas da região do Vale do São Francisco e buscou mostrar se a psicomotricidade é contemplada de maneira profunda ou complexa, chegando à conclusão que, apresentam nas disciplinas abordagens sobre as áreas psicomotoras, que não são delimitadas e são pouco referenciadas com obras importantes na área do desenvolvimento psicomotor.

Diante disso, registra-se a necessidade de futuras pesquisas que envolvam a psicomotricidade e a formação de professores em universidades públicas de outras regiões e/ou da rede privada, para uma análise dos cursos de Pedagogia a partir desse tema. Do mesmo modo, deve-se buscar compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem do campo da psicomotricidade nos estágios e práticas propostos nos PPC analisados neste estudo, haja vista que estes são espaços privilegiados de formação docente crítica, reflexiva e contextualizada.

## REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade?**. 2019. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade>>. Acesso em: 13 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 22 de out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> Acesso em: 13 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

COSTA, Sabrina Pontes. **A importância dos Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento Motor, Cognitivo e Sócio-Afetivo na Educação Infantil**. 2007. 36f. Monografia (Especialista em Psicomotricidade) - Universidade Candido Mendes, Niterói, 2007.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Edição 20. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

ORTIZ, Cisele. O papel do professor de crianças pequenas. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, ano V, n. 13, mar/jun, 2007. p. 11-13



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Universidade de Pernambuco campus Petrolina – PE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Petrolina, PE, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Universidade de Pernambuco campus Petrolina – PE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Petrolina, PE, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Universidade do Estado da Bahia campus III. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Juazeiro, BA, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Universidade do Estado da Bahia campus III. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Juazeiro, BA, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Petrolina, PE, 2014.